



## **O Parque Nacional de Jericoacoara na percepção dos discentes do curso de Turismo da UFPA**

### ***The perception of the Jericoacoara National Park by UFPA tourism students***

*Fabício Lemos Siqueira Mendes, Raul Ivan Raiol de Campos, Sílvia Helena Ribeiro Cruz, Helena Doris de Almeida Barbosa Quaresma*

#### **RESUMO**

O ecoturismo é considerado uma atividade geralmente de baixo impacto ambiental, orientado às localidades onde haja área de significativo valor ambiental e cultural. E, que pode, conforme suas atividades recreacionais e educativas, contribuir para a conservação da biodiversidade e sociodiversidade local. Neste sentido, o conceito de ecoturismo é apresentado como visita a ambientes naturais, tendo o mínimo de impacto por seus visitantes sobre a diversidade local. Exemplo disso é Jericoacoara, localizado à 320 km da capital Fortaleza (CE), onde sua diversidade, como um todo, é extremamente propícia a este segmento do turismo. Nele, se destaca o Parque Nacional de Jericoacoara (PNJ) apresentando uma área de 8.850,00 hectares que abrange oito ecossistemas. O objetivo deste trabalho é descrever a percepção dos discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir da visita técnica, como parte de suas atividades acadêmicas desenvolvidos durante o curso. A metodologia utilizada foi a partir da aplicação de questionário com perguntas semiestruturada e fechadas. Este foi direcionado à trilha realizada no PNJ. O público-alvo foram 27 discentes do Curso de Turismo da UFPA. A visita técnica foi realizada no mês de novembro de 2015. Após a coleta dos dados, estes foram inseridos na planilha do *Office Excel*. Posteriormente, os dados foram tabulados em valores absolutos, seguidamente calculados os valores relativos. Os resultados apontam que a maioria dos discentes nunca realizaram uma trilha, e informaram que as principais dificuldades encontradas durante a caminhada foram a elevada temperatura e o percurso longo. Dentre o principal aspecto natural que mais chamou a atenção foi a vegetação local, e que o local oferece risco de acidentes durante o percurso. Com relação ao lixo e saneamento local, a maioria informou que não percebeu nada de anormal durante a caminhada na trilha. Porém, com relação aos ruídos e vandalismo, as respostas foram positivas. E, para finalizar os discentes responderam que, do ponto ecoturístico, o local é bom para o desenvolvimento deste segmento. Deste modo, concluiu-se que os discentes do Curso de Turismo da UFPA apresentam boa percepção da trilha do PNJ, uma vez que durante o percurso a observação para diversos aspectos foram notadas, sejam elas positivas ou negativas; comprovando deste modo que o trabalho teórico realizado durante o curso tem aguçado a percepção dos discentes durante essas vistas técnicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecoturismo; Percepção; Jericoacoara.

## ABSTRACT

Ecotourism is considered a low environmental impact activity, guided to locations where there is area of significant environmental and cultural values. And it can contribute to the conservation of local biodiversity and social diversity, due to its recreational and educational activities. In this direction, the concept of ecotourism is presented as visiting natural environments, having minimal visitor impact on local diversity. An example of this is Jericoacoara, located 320 km from the capital Fortaleza (CE), where its diversity is extremely favorable to tourism activities. Inside of it, is also located the Jericoacoara National Park (JNP) an area of 8850.00 hectares consisting of eight ecosystems. The objective of this study is to describe the perception of tourism students of Federal University of Pará (UFPA), based upon a technical field trip, as part of their academic activities developed during their coursework. The methodology included a questionnaire with semi-structured and closed questions, which was applied during the trail at the JNP. The audience was 27 tourism students of UFPA. The field trip took place in November 2015. The collected data were inserted in the Excel Office spreadsheet, then tabulated and calculated their absolute and relative values. The results indicate that most of the students never walked on a trail and they reported that the main difficulties encountered during the walk were high temperature and the long itinerary. The natural aspect that drew the most attention was the local vegetation, but the environment offers risk of accidents during the itinerary. Regarding the waste and local sanitation, most of the students said that they did not see anything unusual while walking on the trail. However, with regard to noise and vandalism, the answers were affirmative. Finally, the students answered, based upon ecotourism perspective, that the area is adequate to the development of this activity. Thus, it was concluded that the students have a good perception of the JNP trail, because during the walk observations of many aspects were noted, whether positive or negative, proving thereby that the theoretical study done during the coursework has sharpened the perception of students during the field trip.

**KEYWORDS:** Ecotourism; Perception; Jericoacoara.

## Introdução

De um modo geral e em termos históricos, o turismo inicia com a necessidade do homem em realizar comércio com outras localidades (IGNARRA, 2001). Mas em 1910, Herman von Schullard (economista) foi o pioneiro a definir a atividade turística na academia; este enfatizou que o turismo é uma somatória de operações, as quais envolvem economia, que estão relacionadas a entrada, permanência e deslocamento de pessoas para diversas localidades. Esse deslocamento é visto como o ato de mudar de cidade, região ou país, sem o retorno imediato a sua residência, seja ele por qualquer motivo e por qualquer meio de transporte (OLIVEIRA, 2000).

Porém, o conceito de turismo não deve ser limitado ao contexto econômico, uma vez que apresenta distintas definições as quais levam em consideração o contexto histórico, temporal e espacial, já que o turismo envolve cultura, arte, qualidade de vida, lazer, etc. (TRIGO, 1993). "*O turismo é uma atividade complexa e mutável, multifacetada e multidimensional que não deve ser reduzida exclusivamente a negócio, atividade industrial, marketing ou gestão de produtos*" (PÉREZ, 2009, p.4).

Acrescenta-se ainda de acordo com Faria (2009) que o turismo envolve desde a divulgação, o deslocamento, a permanência, a satisfação e o retorno ao local de origem. Em consequência, para a consolidação da localidade turística é indispensável a infraestrutura básica, principalmente para os segmentos relacionados ao ambiente natural como turismo de aventura ou ecoturismo para não haver riscos aos seus praticantes (BENI, 2006).

Deste modo, em decorrência da amplitude conceitual do turismo essa atividade passou a ser condensada basicamente em duas modalidades: turismo de massa e turismo alternativo. O turismo de massa, de um modo geral, transfere poucas qualidades de compensação para a região. De acordo com Cacho e Azevedo (2010, p.40), o turismo de massa

vem sendo cada vez mais estimulado pelo empresariado, graças, principalmente, às facilidades tecnológicas e de informação. Isso gera certa contradição à medida em que os estudiosos do turismo vêem no turismo de massa uma ameaça à preservação dos ambientes naturais e sociais apropriados pela atividade turística.

A eclosão da massificação turística se justificou como alternativa econômica no contexto da consolidação do capitalismo, trazendo consigo vários aspectos positivos e negativos.

Já o turismo alternativo tem como objetivo beneficiar a comunidade local, seja no plano social ou econômico, assim como os valores naturais da região (REJOWSKI, 2002). Neste sentido, pode ser associado a questão da sustentabilidade do turismo, ou seja, como uma modalidade que é pautada pelo interesse coletivo dos sujeitos/segmentos envolvidos na *praxis* turística (RICCI; SANT'ANA, 2009). Ivanova e Ibañez (2012) afirmam que tal modalidade pressupõe a interação do visitante com a natureza e com as comunidades locais, respeitando o patrimônio natural, cultural e histórico local.

Na década de 1980 iniciam-se crescentes discussões acerca da finitude dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. Emerge o turismo sustentável como alternativa de minimização dos impactos sociais e ecológicos provocados pelo turismo de massa. A discussão passa pelas políticas públicas, como forma de garantir a não degradação do ambiente, assim como a satisfação das pessoas receptoras (FENNELL, 2002). Pinto, Quaresma e Campos (2012) enfatizam que os debates acerca do turismo e sustentabilidade passam a ser inseridos nas agendas acadêmicas, empresariais e políticas públicas a partir de 1990, se ampliando, consolidando e dando origem a outras segmentações, dentre eles o turismo alternativo.

O turismo alternativo, emerge como contraponto ao turismo de massa. Fonseca e Batista (2010, p.58) enfatizam que o mesmo promoveu "*o surgimento de novos segmentos no turismo, como: Turismo de Natureza,*

*Turismo Ecológico, Ecoturismo, e diversas outras modalidades, todas oferecendo um contato com a natureza".* Todos estes tendo como elementos comuns a preocupação com o ambiente natural e cultural, e a população local sob o prisma da sustentabilidade e da participação coletiva.

O Ecoturismo é considerado uma atividade geralmente de baixo impacto ambiental, orientado às localidades onde haja área de significativo valor ambiental e cultural.

Este deve ser sustentado nos princípios do diálogo com a população local para que esta esteja ciente dos seus efeitos, estabelecer princípios sólidos que garantam a preservação do ambiente, além de serem sensíveis à cultura local e fazer com que o turismo alternativo gere uma oportunidade aos menos favorecidos na participação dos lucros (HITCHOK 1993, p.73).

Tal segmento pode conforme suas atividades recreacionais e educativas, contribuir para a conservação da biodiversidade e sociodiversidade local (RODRIGUES, 2003). Mas, infelizmente o conceito de Ecoturismo pode variar conforme o comportamento dos sujeitos envolvidos no mesmo, desde os planejadores, operadores e turistas.

Geralmente o conceito de Ecoturismo é apresentado como visita a ambientes naturais, tendo o mínimo de impacto por seus visitantes sobre a diversidade local. O Ecoturismo, como termo para o turismo em ambientes naturais e a cultura local, origina-se nos anos 1960 (HETZER, 1965 apud FENNELL, 2002). O mesmo autor ainda identificou quatro características básicas para a aplicabilidade do Ecoturismo: *i)* impacto ambiental mínimo; *ii)* impacto mínimo às culturas anfitriãs; *iii)* máximos benefícios econômicos para as comunidades do país anfitrião; e *iv)* satisfação "recreacional" máxima para os turistas participantes.

Em 1987, após a publicação do Relatório de Brundtland, que teve como objetivo fazer um balanço do crescimento econômico acelerado e as consequências socioambientais do modelo de desenvolvimento vigente. O turismo a partir de então vem buscando alternativas menos predatórias da *praxis* turística, passando então a buscar a prática de um turismo sustentável, sendo o Ecoturismo um dos caminhos para tal (CMMAD, 1991 apud SOUZA, 1994). Deste modo, o Ecoturismo consiste em "*satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética*" (LINDBERG; HAWKINS, 1999, p. 18).

Em decorrência disso, o Ecoturismo passa a ser uma nova concepção de turismo, em virtude das características que apresenta, relacionados à conservação e à Educação Ambiental (MOLINA, 2001). Essas características priorizam minimizar os impactos negativos na natureza e a consciência ambiental dos turistas que buscam um contato mais próximo com o ambiente natural através do Ecoturismo (WEARING; NEIL, 2001).

Porém, este pode se tornar negativo, caso não haja estudos de capacidade de suporte, infraestrutura adequada e não impactante as modalidades praticadas no local e regulamentos e tiver como norteador de tal prática unicamente a perspectiva economicista (NEIMAN, 2002).

Pesquisas interdisciplinares relacionadas ao Ecoturismo tomam impulso diariamente, resultando em uma literatura diferenciada que trata de modo objetivo temas específicos e complexos como impactos socioambientais, políticas públicas, meio ambiente, turismo com vetor de migração, efeitos da globalização econômica e cultural, etc. (ROSSEL, 1988; CRICK, 1989; QUARESMA, 2008). Lima e Rejowski (2011) fizeram uma análise das produções acadêmicas de Dissertações e Teses na área de turismo no período de 2000 a 2009. Esses evidenciam a transdisciplinaridade que a questão ambiental e o turismo apresentam, não só no âmbito da Graduação como também da Pós-Graduação. E, com toda a diversidade de ecossistemas que possui o Brasil o ecoturismo representa um dos melhores segmentos do turismo a ser desenvolvido, bem como locais para esse tipo de estudo, não havendo outra nação que reúna semelhança e grandeza, de matéria-prima, que dão suporte ao desenvolvimento do Ecoturismo (MAGALHÃES, 2001).

Exemplo disso é o estado do Ceará, que apresenta um dos centros turísticos mais procurados do Brasil. Neste estado se encontra Jericoacoara, localizado no município de Jijoca, à 320 km da capital Fortaleza, onde sua diversidade, como um todo, é extremamente exuberante (BARROS, 2004). Destaque para o Parque Nacional de Jericoacoara criado em 2002, com uma área de 8.850,00 hectares que abrange oito ecossistemas e apresenta uma estrutura básica para o acolhimento de pessoas que objetivam o Ecoturismo na região. Na tentativa de uma interpretação mais técnica do PNJ, este artigo tem como objetivo descrever a percepção dos discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir da visita técnica realizada no referido Parque, como parte de suas atividades acadêmicas.

## **Material e Métodos**

### **a) Área de Estudo**

O Brasil apresenta cinco regiões geopolíticas e dentre essas encontra-se a Região Nordeste, localizada no extremo leste do país. No estado do Ceará, precisamente ao noroeste (latitudes 2° 47' 37" e longitude 40° 30' 47"), situa-se o Distrito de Jericoacoara, distante 313 km da capital, Fortaleza. Com clima tropical quente semiárido brando, apresenta chuvas no período que compreende os meses de janeiro a maio, apresentando uma variação de temperatura entre 22° a 35°, ideal para o turismo de sol praia (INSTITUTO, 2016).

Na baía, encontra-se a Vila de Jericoacoara, com campos e dunas móveis, e no período de chuvas é comum a formação de lagoas temporárias. Sua população é de aproximadamente 2.200 habitantes que vivem em moradias simples. Essa Vila continua quase que isolada, pois o

acesso depende de veículos com tração especial. A principal atividade econômica é a pesca, e o turismo que devido a sua expansão e consolidação hoje quase que se iguala a pesca (BRASIL, 2007).

Em 1984, pelo Decreto nº. 90.379/1984, foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) de Jericoacoara, que é regida por Lei Federal. O Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBIO), é o órgão que tem como função a fiscalização e o controle dessa APA. Nela há um cenário exuberante com dunas móveis, lagoas com água cristalina, manguezal, praia de oceano, enseada, coqueirais e cavernas. Na APA não é permitido a construção de estradas, pesca predatória e nem a caça de animais silvestres (FONTELES, 2000).

O PNJ foi criado pelo Decreto Federal s/n em 2002. O PNJ apresenta uma área de 8.416 hectares, e com isso a maior parte da APA ficou dentro do PNJ, havendo sobreposição das mesmas. Nele é possível observar dunas fixas, tabuleiros, vegetação nativa, manguezal e uma diversificada fauna. Deste modo, dentro da área do parque não é permitido o uso direto dos recursos naturais, apesar de ainda existirem moradores nativos que os utilizam.

#### **b) Coleta e Análise de Dados**

Para o presente trabalho foram realizados levantamento de bibliografias pertinentes ao assunto e aplicação de questionário, o qual teve como principal objetivo identificar a percepção, dos discentes do Curso de Turismo da UFPA, acerca do Ecoturismo desenvolvido em Jericoacoara. O questionário continha perguntas semiestruturada e fechadas, uma vez que o local já havia sido visitado em outras ocasiões por docentes da Faculdade de Turismo (FACTUR/UFPA). Essa metodologia é pertinente ao processo de levantamento de dados, uma vez que a elaboração de perguntas já previstas com a localidade já visitada facilita o processo. Dentre as diversas atividades desenvolvidas no local, o questionário foi direcionado a uma delas, à trilha realizada no PNJ.

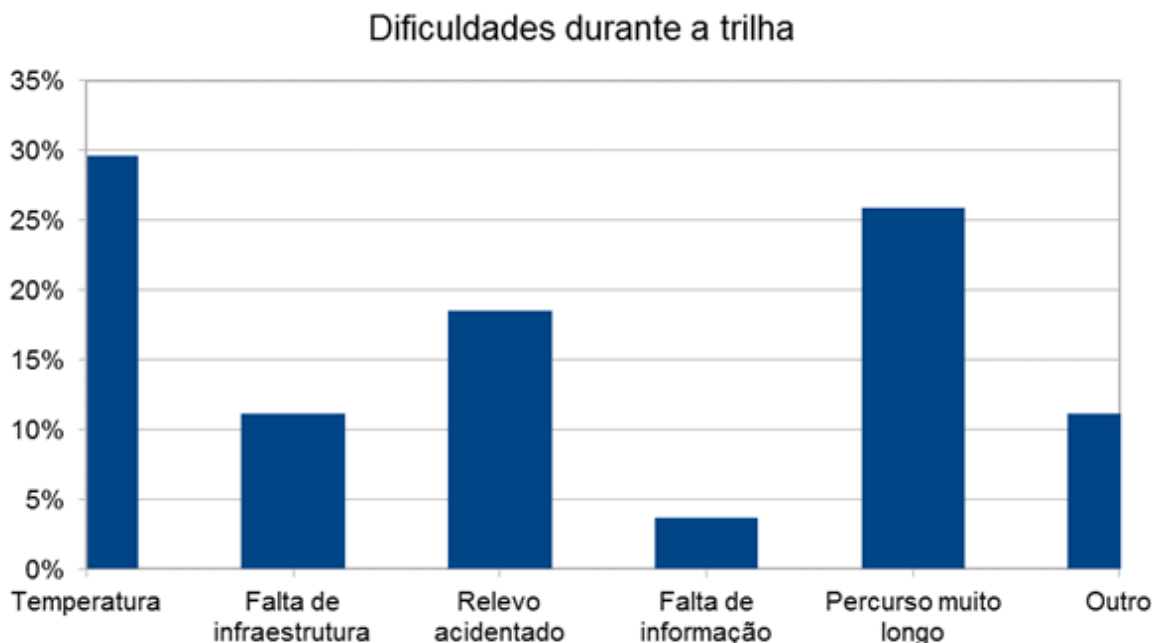
O Curso de Turismo da FACTUR em sua planilha curricular possui disciplinas que abordam o Ecoturismo, e ao final do semestre há uma visita técnica, com discentes e docentes, à lugares que possam subsidiar o que foi estudado na teoria durante as disciplinas em questão. Essa visita técnica foi realizada no mês de novembro de 2015, com 27 alunos e 02 professores. Como o objeto da pesquisa era relativo a percepção sobre a trilha, a aplicação do questionário se deu no final da mesma. Após todos os discentes responderem o questionário espontaneamente, os dados foram inseridos na planilha do *Office Excel*, tabulados em valores absolutos, para em seguida calcular os valores relativos para serem melhores visualizados.

## Resultados

Os questionários foram respondidos por discentes tanto do sexo masculino como feminino. Destes, entrevistados 81% era do sexo masculino e 19% do sexo feminino. Onde, 70% estavam na faixa etária de 18 a 25 anos de idade; seguido de 26% para a faixa etária de 26 a 35 anos, e apenas 4% possui idade superior a 46 anos de idade.

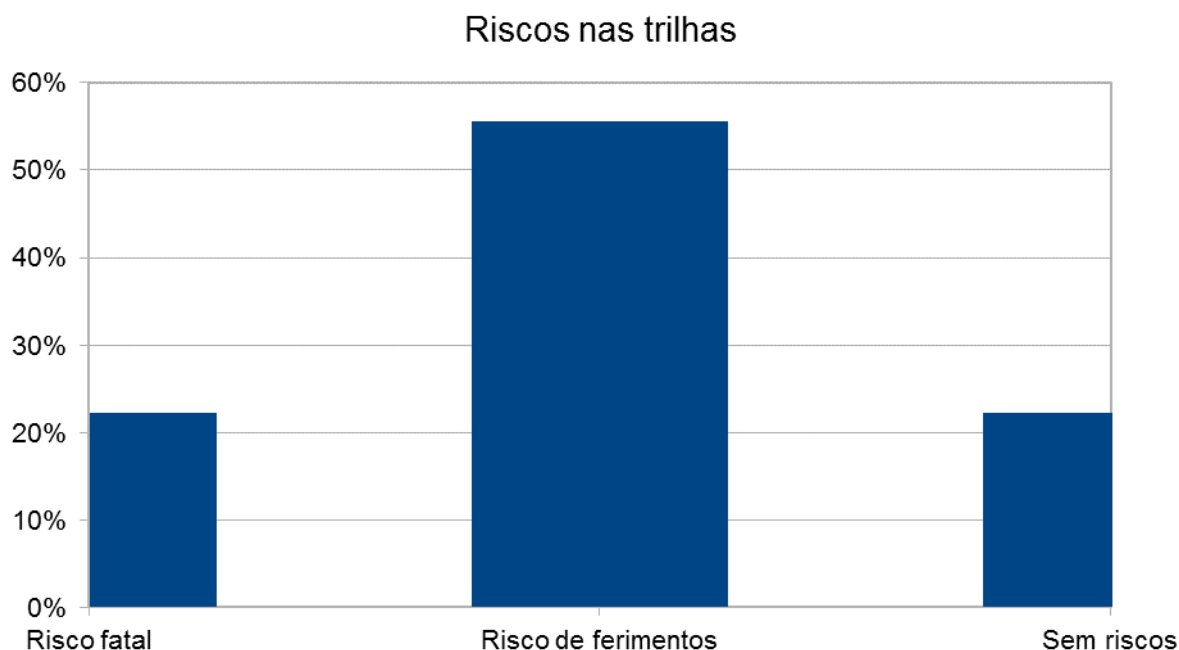
Ao serem questionados com relação ao item de maior interesse no percurso da trilha realizada, 70% informaram que as questões sobre conservação/preservação ambiental são as de maior interesse, seguido por 19% com relação a degradação ambiental e 11% afirmaram que o interesse foram outros, como: obstáculos, paisagem e aventura. Desses entrevistados 59% responderam que nunca tinha participado de trilhas anteriormente, e 41% revelaram que já fizeram trilha em outras oportunidades. Vale ressaltar que todos os entrevistados informaram que tem interesse de participar de outras trilhas, caso seja possível.

Ao terminarem a trilha percorrida, foi questionado quais foram as principais dificuldades encontradas no percurso. A maioria (30%) afirmaram que a alta temperatura e o percurso muito longo (26%) foram as principais dificuldades. Porém, o relevo acidentado da trilha foi citado também por 19%, seguido de falta de infraestrutura e outros (insetos, sede, etc) com 11%, respectivamente. E, 4% relataram que a falta de informação durante o percurso dificultou a atividade (Figura 1).



**Figura 1:** gráfico da frequência relativa das dificuldades encontradas durante a trilha  
**Figure 1:** graphic of relative frequency of the difficulties encountered during the trail.

Com relação aos assuntos de maior interesse durante o percurso da trilha, os discentes informaram as seguintes características: vegetação (41%), informações (33%), animais (15%) e clima (11%). E, em seguida questionou-se os riscos que foram percebidos na trilha. Do total, 56% relataram que há riscos de ferimentos no percurso e 22% opinaram contraditoriamente informando que não há riscos moderados e riscos fatais, respectivamente (Figura 2).



**Figura 2:** gráfico da frequência relativa de riscos encontrados nas trilhas.

**Figure 2:** graphic of Relative Frequency of risks encountered on the trails.

No que se refere a biodiversidade (flora e fauna) observada na trilha, com relação a cobertura vegetal, os discentes perceberam uma vegetação rasteira (85%), seguida de vegetação arbórea (15%) (Figura 3). Já com relação a presença ou não de fauna no percurso, 41% dos discentes responderam que há moderada presença de animais, 37% afirmaram que há pouca presença de animais, 15% responderam que não perceberam a presença de animais e 7% informaram que há grande quantidade (Figura 4).

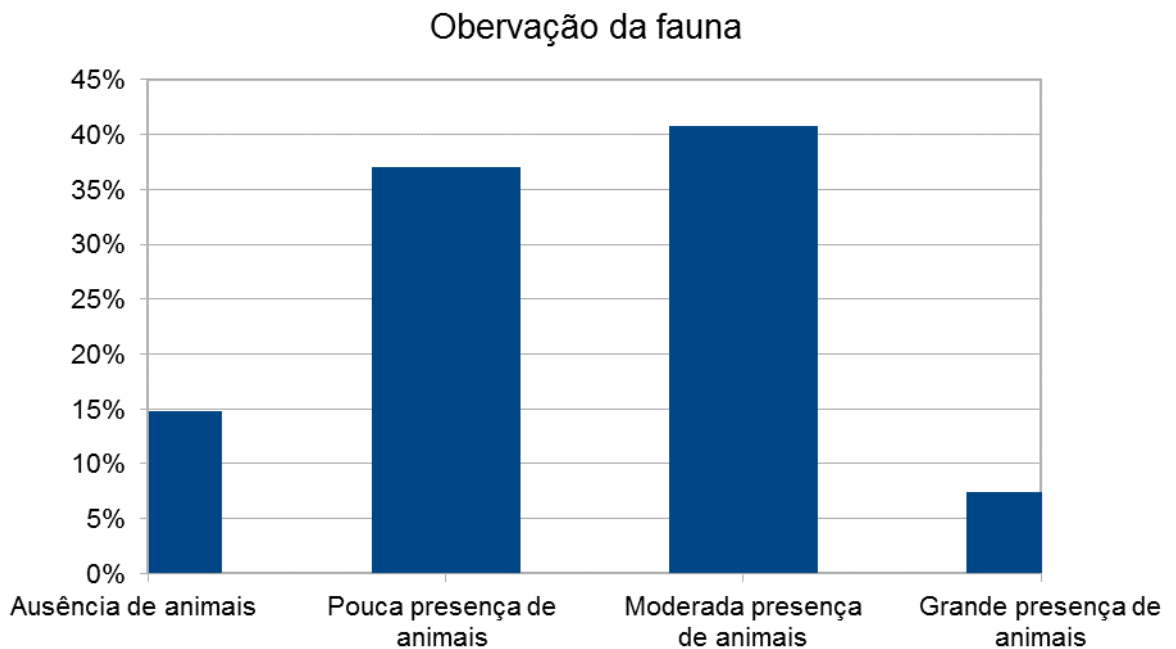
Para as questões de lixo encontrado na trilha, os discentes relataram que há pouca presença (59%), seguida de moderada presença (30%) e grande presença (11%) (Figura 5), denotando o pouco cuidado e/ou sensibilidade dos visitantes para tal questão. Foi também questionado aos alunos o que foi observado durante a visita à trilha no que diz respeito ao saneamento. Neste sentido, 33% relataram que não foi percebido nada de anormal com relação a esse quesito, mas 30% informaram o inverso, ou seja, foi observado, esgoto a céu aberto na trilha, seguido de 22% que informaram que esse problema inexistente. Já 11% deles responderam que foram visualizados dejetos e urina no solo da trilha, e apenas 4% relataram a presença de fossa (Figura 6).





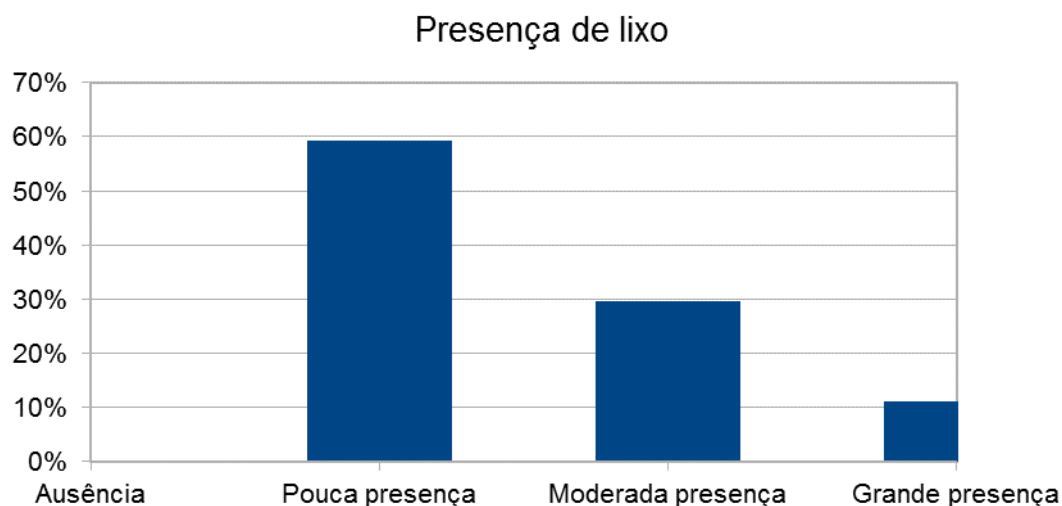
**Figura 3:** gráfico da frequência relativa da observação da cobertura vegetal.

**Figure 3:** graphic of relative frequency of observation of vegetation cover.

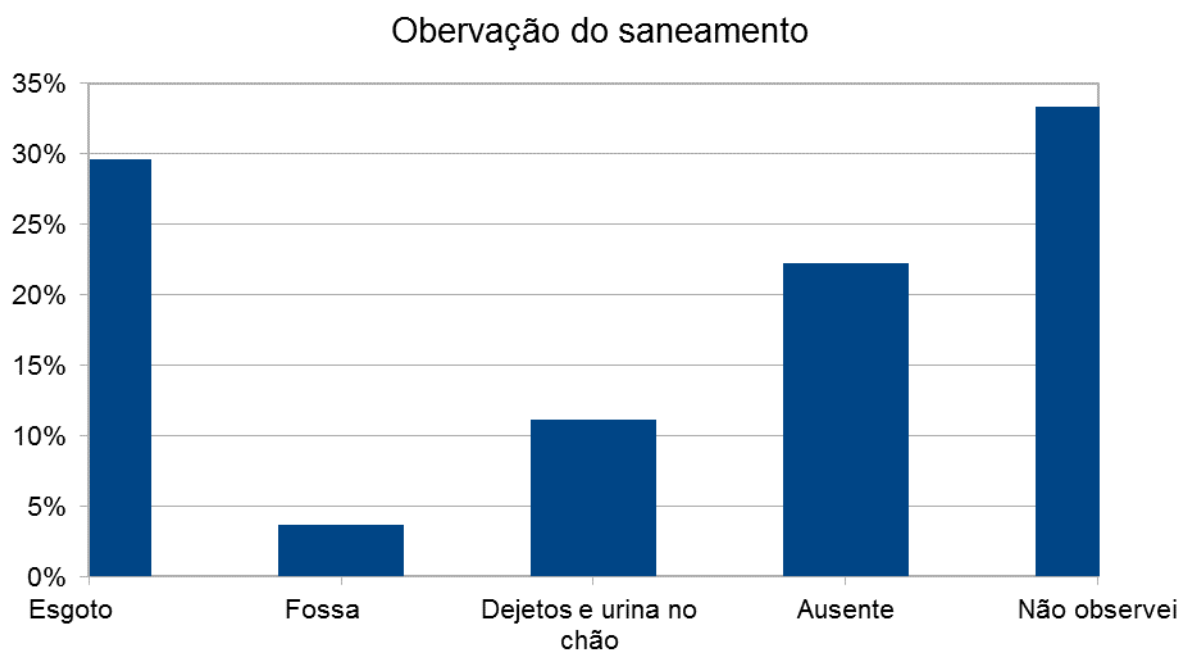


**Figura 4:** gráfico da frequência relativa da observação da fauna.

**Figure 4:** graphic of relative frequency of wildlife watching.

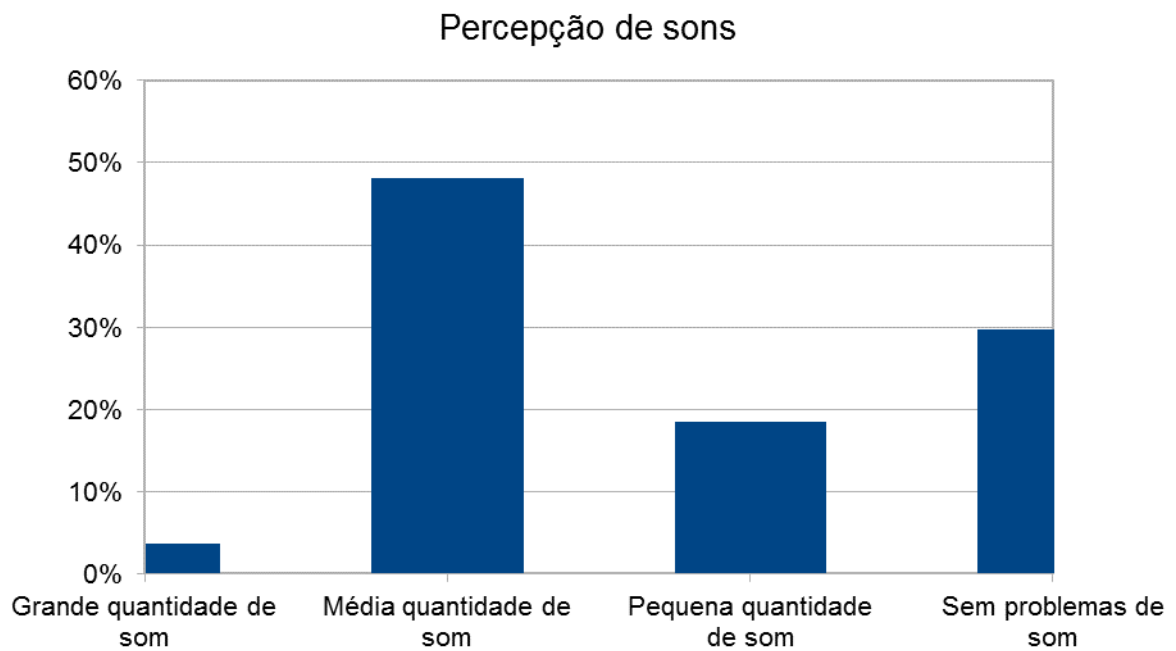


**Figura 5:** gráfico da frequência relativa da presença de lixo.  
**Figure 5:** graphic of relative frequency of the presence of waste.

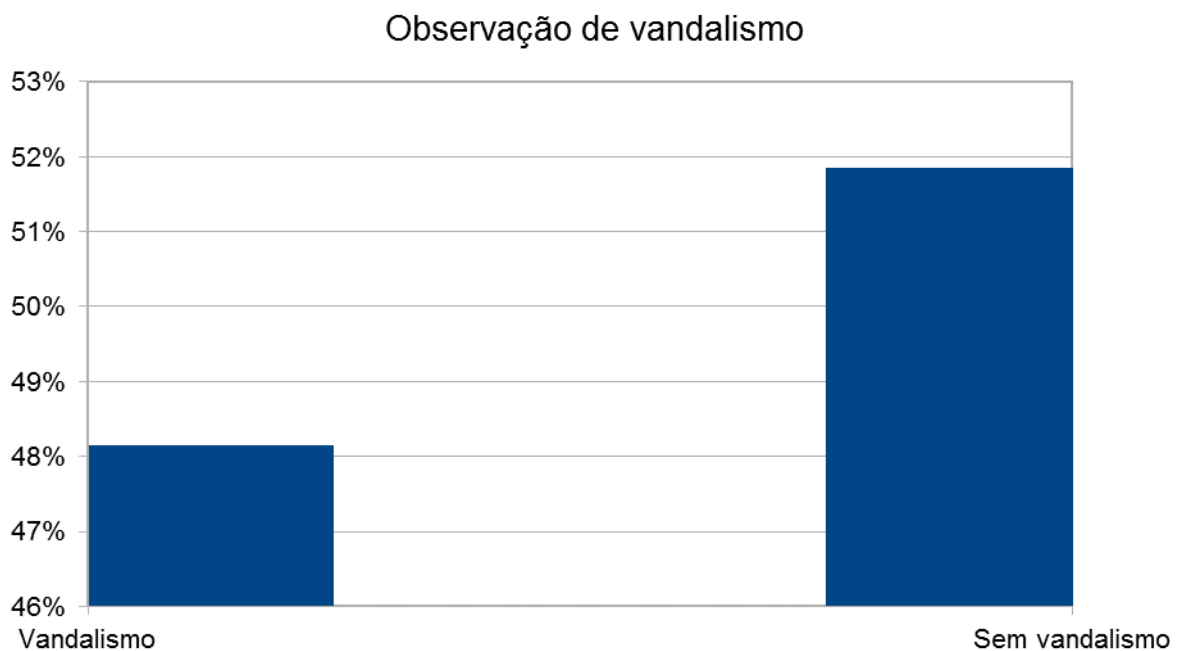


**Figura 6:** gráfico da frequência relativa da observação de saneamento.  
**Figure 6:** graphic of relative frequency of sanitation observation.

Outro questionamento relativo a poluição ambiental foi a identificação ou não de sons na trilha, em níveis acima do normal. A maioria dos discentes afirmou que durante o percurso havia moderada quantidade de ruídos (48%), outros confirmaram que não perceberam ruídos sendo produzidos no percurso (30%), (19%) confirmaram uma pequena quantidade de sons e pouquíssimos afirmaram a presença de quantidade de ruídos durante o percurso (Figura 7). Ainda com relação aos danos ambientais, houve um certo equilíbrio nas respostas dos discentes. Do total questionado, 52% não perceberam ações de vandalismo na trilha, já 48% observaram (Figura 8).



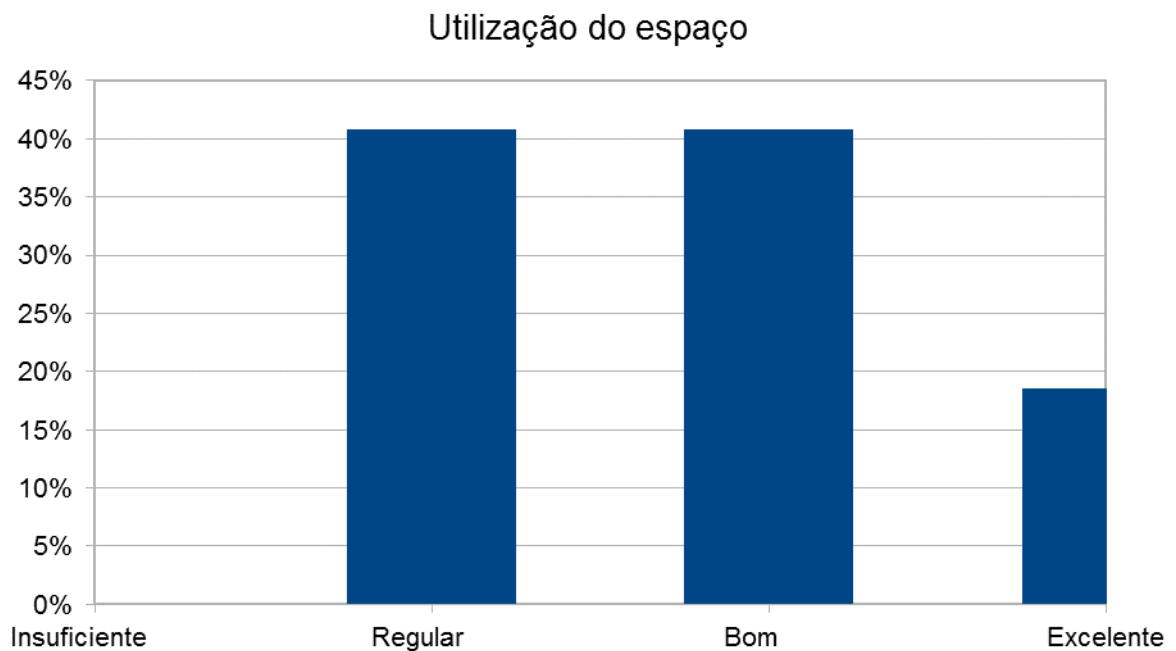
**Figura 7:** gráfico da frequência relativa da percepção de sons.  
**Figure 7:** graphic of relative frequency of perception of sounds.



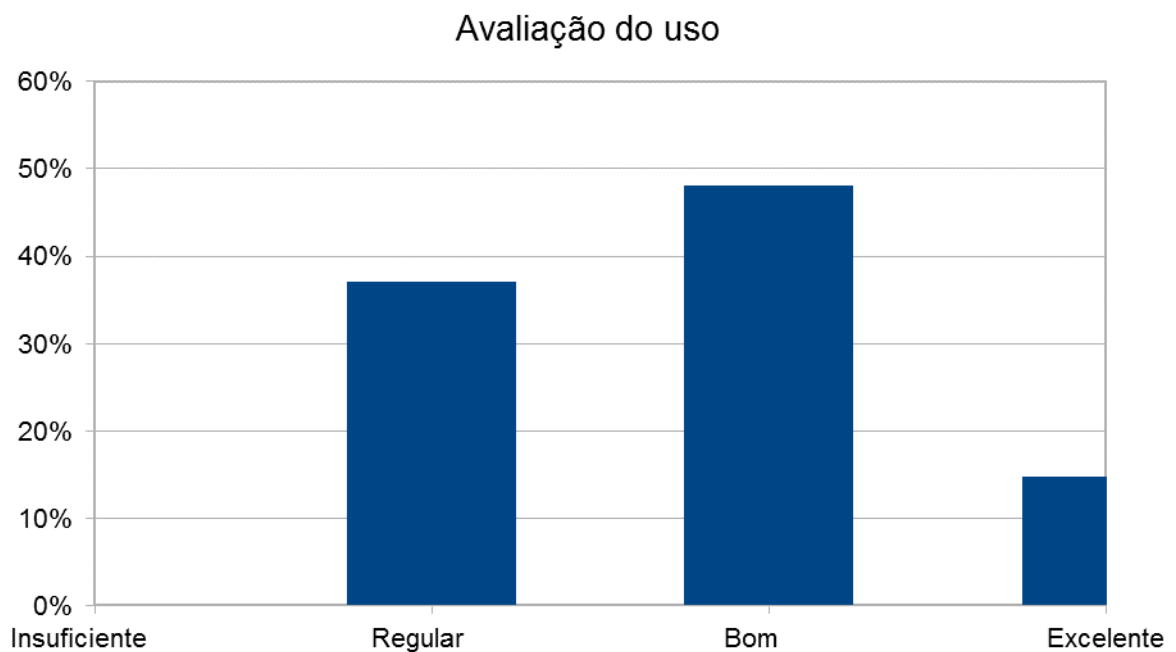
**Figura 8:** gráfico da frequência relativa da observação de vandalismo.  
**Figure 8:** graphic of relative frequency of vandalism observation.

Para finalizar, questionou-se do ponto de vista turístico como os discentes perceberam a utilização do espaço da trilha. Neste caso, 41% responderam de bom a regular, respectivamente. Apenas 19% avaliam o ambiente com o conceito de excelência (Figura 9). Além disso, foi perguntado como eles avaliam o uso do espaço destinado a trilha. Neste

sentido, 48% afirma que é bom, seguido de 37% como regular e apenas 15% acredita que o aproveitamento do uso é excelente (Figura 10).



**Figura 9:** gráfico da frequência relativa da utilização do espaço.  
**Figure 9:** graphic of relative frequency of use of space.



**Figura 10:** gráfico da frequência relativa da utilização do uso do espaço destinado a trilha.  
**Figure 10:** graphic of relative frequency of use of the space for track use.

## Conclusão

O Curso de Turismo da UFPA tem por objetivo atrelar a teoria à prática. As visitas técnicas, realizadas ao longo do curso pelo seu corpo docente, atua de forma a permitir conhecer a vivência da prática da atividade turística consolidada em unidades de conservação da natureza (UC). A partir destas experiências percebe-se o desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos a partir dos conteúdos trabalhos na grade curricular da Faculdade, consolidando uma percepção aguçada acerca aos locais escolhidos para as atividades práticas. E, no caso de Jericoacoara não foi diferente.

Existe no curso o denominado "semestre verde", no qual todas as disciplinas envolvidas são relativas às questões ambientais. Fazendo com que, não só a questão amazônica seja trabalhada, mas outros ecossistemas que possam servir de modelo para o que está sendo desenvolvido em sala de aula e na região. Com a visita técnica realizada na trilha do PNJ os discentes, observaram vários aspectos positivos e negativos durante o percurso. Segundo suas percepções, os aspectos positivos se sobrepõem aos negativos, e os mesmos indicam que a trilha escolhida apresenta, de um modo geral, boa qualidade no recebimento de turistas, observando que as questões de degradação são fruto das ações dos visitantes. Isso demonstra a necessidade de serem desenvolvidas ações relativas a sensibilização do comportamento dos mesmos em uma UC, bem como ações integradas entre os atores (Estado, população local, prestadores de serviços turístico e turistas) presentes dentro e no entorno da área. E, que de maneira coletiva se aglutinem em torno da sustentabilidade ambiental a partir do Ecoturismo.

## Referências

BARROS, F.S.O. Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense. **Turismo: Visão e Ação**. v. 6, n.2, p. 151-168. 2004.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11ª ed. São Paulo: SENAC. 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Aquarela 2020**: marketing turístico internacional do Brasil. Brasília: Embratur, 2007. 126p.

CACHO, A.N.B.; AZEVEDO, F.F. O Turismo no Contexto da Sociedade Informacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.4, n.2, p.31-48, ago. 2010.

CRICK, M. Representations of international tourism in the social sciences: sun, sex, sights, savings. and servility. **Annual Review of Anthropology**. v. 18, p. 307-344. 1989.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas. 2003.

FARIA, I.F. **Turismo sustentabilidade e novas territorialidades**. Manaus, M: Editora da Universidade do Amazonas. 2001.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto. 2002.

FONSECA, J.F; BATISTA, S.P.M. Estudo de caso da comunidade de Catalão: turismo alternativo como forma de potencializar seus atrativos. In: **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 05 Dez, 2010..

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.

IVANOVA, A; IBAÑEZ, R. (Orgs.) **Medio ambiente y política turística en México**. México: Secretaria de Medio Ambiente y Recursos Naturales, 2012.

LINDBERG, K; HAWKINS, D. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

MAGALHÃES, G.W. **Polos de Ecoturismo**: Brasil. 1ª ed. São Paulo: Terragraph, 2001.

MOLINA, E.S. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC, 2001.

NEIMAN, Z. (Org). **Meio ambiente, educação e ecoturismo**. Barueri: Manole, 2002.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. São Paulo: Atlas. 2000.

PÉREZ, X.P. **Turismo cultural**: um conceito antropológico, nº. 2. Tenerife/Espanha: Aca y Passos RTPC, 2009

PINTO, P.M.; QUARESMA, H.D.A.B.; CAMPOS, R.I.R. O Turismo de Base Comunitária em Áreas Haliêuticas da Amazônia: as Possibilidades de Desenvolvimento em São João de Pirabas/Pará. 6. **Anais do Encontro Nacional da ANPPAS**, 18 a 21 de setembro de 2012. Belém, Pará.

QUARESMA, H.D.A.B. **Turismo na Terra de Makunaima**: sustentabilidade em parques nacionais da Amazônia. Belém, 2008. 423 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, 2008

REJOWSKI, M. (org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph. 2002.

RICCI, F. SANT'ANA, R. Desenvolvimento Turístico Sustentável: o Artesanato Local como Alternativa na Cidade de Santo Antônio do Pinhal, SP. **Revista CULTUR**, ano 03 – n. 01 – jan/2009.

RODRIGUES, A.B. (org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto. 2003.

ROSSEL, P. (org.). **Turismo**: la producción de lo exótico. Copenhaguen, IWGIA, 1988.

SOUZA, A.L.L. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma reflexão crítica. **Paper do NAEA**, 45. Belém: UFPA/NAEA, 1994.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: turismo cultural, ecoturismo e ética. v.5. São Paulo: Aleph. 2000.

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papirus. 1993.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2001.

**Fabício Lemos Siqueira Mendes**: Instituto Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: fabriciolsm@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7245720087255239>

**Raul Ivan Raiol de Campos**: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: raulcampos@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6815330684835206>

**Sílvia Helena Ribeiro Cruz**: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: scruez@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8432421463410679>

**Helena Doris de Almeida Barbosa Quaresma**: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: hdoris@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1262968603212396>

Data de submissão: 29 de agosto de 2016

Data de recebimento de correções: 1º de dezembro de 2016

Data do aceite: 21 de dezembro de 2016

Avaliado anonimamente